

O voluntariado útil é um recurso que precisamos de potenciar

António Cortesão | APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa

www.appacdm-lisboa.org

Já lá vão mais de trinta anos, por ocasião do nascimento de uma filha com deficiência intelectual, na busca de apoio para uma realidade para a qual ninguém está preparado, que me deparei com a existência de um movimento associativo, expressão da necessidade de muitos pais que como eu, não encontraram resposta adequada às necessidades especiais dos seus filhos. Desde então, tenho estado envolvido como voluntário, nesta forma organizada que emerge da sociedade civil e que procura satisfazer as necessidades específicas de grupos que não encontram resposta nos serviços de Estado nem na iniciativa privada lucrativa.

A longa tradição associativa do nosso País, tem sido em muitos domínios um factor de desenvolvimento. Criou e organizou respostas no âmbito da educação, da saúde, da cultura, do lazer, do desporto e do acolhimento, dirigidas a pessoas ou mesmo populações que de outra forma não teriam acesso a direitos por todos nós reconhecidos.

Conhecer a realidade associativa Nacional e reflectir sobre o seu impacto na vida real do País, revela-nos as muitas fragilidades que a nossa sociedade ainda apresenta em garantir condições de vida digna em igualdade de oportunidades para todos, ao mesmo tempo que nos surpreende com a capacidade de organização da sociedade civil em contrariar essa realidade.

Ao longo dos tempos, o Estado foi dando conta desta realidade e acabou por reconhecer que uma parte significativa dos serviços prestados por estas associações eram obrigação sua, abriu-se então um novo capítulo, a cooperação.

A cooperação do Estado com o movimento associativo assenta no reconhecimento de que o trabalho desenvolvido é necessário, útil e competente, justificando uma comparticipação financeira destinada a cobrir parcialmente os custos de funcionamento da actividade desenvolvida. Esta comparticipação parcial fica substancialmente aquém dos custos de funcionamento que resultam das obrigações

impostas pelo Estado. Dependendo da actividade desenvolvida, a que melhor conheço é a que apoia pessoas com deficiência intelectual, o esforço que desenvolvemos para manter a nossa actividade é muito grande, daí a importância das parcerias desenvolvidas com entidades congéneres e as empresas que cultivam o conceito de responsabilidade social.

Todo o movimento associativo assenta no voluntariado, sem ele não existe, até porque a sua direcção e gestão é garantida por voluntários. O voluntariado útil é um recurso que precisamos potenciar, ele está na nossa origem e fará parte do nosso futuro.

Hoje, as pessoas apoiadas pela associação a quem tenho dedicado uma parte significativa da minha vida, dependem do meu desempenho, da cooperação com o Estado, do seu contributo voluntário oferecendo as suas competências a uma causa, da responsabilidade social da sua empresa, todos juntos em rede, a promover o desenvolvimento da pessoa que de nós necessita ■

